

CORONEL CARLOS THEODORO GONÇALVES: O INTRÉPIDO PIONEIRO DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS.

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre²

Porque é melhor sofrer por praticar o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal (I Pedro, 3: 17).

INTRODUÇÃO

No ano de 2009, a Fundação Allan Kardec (FAK) completaria 30 anos da sua criação. Nas reuniões da Diretoria Colegiada (DC), presidida àquela época pelo confrade José Alberto da Costa Machado, ocorriam os movimentos para a organização das comemorações alusivas ao aniversário, dentre elas, a realização do I Simpósio FAK. Durante as atividades de planejamento do evento, comunicações mediúnicas relatavam aos trabalhadores da Casa que um movimento similar ocorria no plano espiritual.

A Coordenação do Simpósio reunia com os trabalhadores do evento, discutindo as atividades a serem desenvolvidas, visando a aproximação destes com a tarefa a ser desenvolvida, para uma melhor vinculação espiritual. Em um desses encontros, como preparação prévia para a reunião, foi estudado o texto “Primórdios do Espiritismo no Amazonas”, de autoria do pesquisador espírita Samuel Magalhães, publicado no *Anuário Histórico Espírita 2003*. Por ocasião dessa reunião de apoio ao I Simpósio FAK, no dia 31 de março de 2009, na sala 25 da Fundação, foi transmitida uma mensagem psicofônica tendo como médium a autora deste artigo, de um comunicante, até então desconhecido para a maioria dos presentes. Que dizia:

Meus irmãos,
Essa hora que me foi dada, para mim cala no mais fundo da minha emoção [...]
Quando cuidava do trabalho naquela Sociedade de Propaganda Espírita, trazia o meu anseio do desenvolvimento deste Movimento Espírita Amazonense. Tanto Bernardo como Leonardo deram do seu suor, [...] do seu amor, [...] do seu trabalho para que este Movimento progredisse. E nos entristecemos, caríssimos, quando nas décadas de 20, de 30 e de 40 quase um ocaso se delineou neste Movimento. Mas voltastes, [...] com o compromisso de trazer à tona novamente, qual Fênix renasce das cinzas, e tirando daquele ocaso este Movimento, que hoje se rejubila, [...] pelo trabalho dos irmãos seareiros que labutam, buscando, às vezes de forma equivocada, mas certamente com vontade, que o nosso Movimento amazonense se destaque, não em valores materiais, mas em valores espirituais [grifo nosso].
[...] O trabalho espírita, queridos irmãos, não é apenas dar a sopa, não é apenas estudar o Evangelho, mas é tentar formar o caráter moral das

²Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem.

criaturas através do exemplo do Evangelho. E a propaganda espírita se fortalece quando aqueles que trabalham servem de exemplo de vida para os que os seguem. Continuem no trabalho sem esquecer os exemplos do passado.

Com muito carinho me despeço, dizendo a vocês que me chamo Carlos Theodoro.

Em setembro do mesmo ano, foi realizada uma reunião com os articulistas inscritos no simpósio, na qual foram reafirmadas as orientações sobre os critérios a serem utilizados na redação e apresentação dos artigos. Os momentos finais foram direcionados a atividade mediúnica, e nesse dia, ocorreu mais uma comunicação psicofônica do Espírito Carlos Theodoro, na qual ele descreve a alegria do momento, no qual as rotativas do plano espiritual estavam em plena atividade, com correspondente reação no plano material, cumprindo o propósito de resgatar as ações dos pioneiros do Espiritismo nas terras amazônicas, divulgar as ações do Movimento Espírita na atualidade e refletir sobre os compromissos iluminativos daqueles que conhecem as verdades do Consolador Prometido. Seu estilo vigoroso foi reconhecido por uma Conselheira da FAK, a irmã Isis de Araújo Martins, que pesquisava naquela ocasião, sobre o jornal “Mensageiro”, do qual o comunicante havia sido editor.

Nesse cenário, floresceu uma relação fraterna entre os dirigentes materiais da Instituição e alguns daqueles que se descobriu fazerem parte do grupo de dirigentes espirituais da FAK, dentre eles Bernardo Rodrigues d’Almeida, Leonardo Antônio Malcher e Carlos Theodoro Gonçalves.

Ao longo desses seis anos, os laços foram se estreitando e as comunicações do nosso companheiro espiritual passaram a ser mais frequentes, despertando em muitos trabalhadores desta Casa, o desejo de conhecer mais detalhadamente sobre a sua vida quando encarnado. Este artigo tem por objetivo apresentar as informações sobre a última encarnação do intrépido pioneiro do Espiritismo no Amazonas, Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, propagandista espírita, cidadão destemido e audacioso, ser humano fraterno e amoroso.

1. METODOLOGIA

Visando encontrar as informações sobre a sua vida pública, se realizou pesquisa documental em jornais da época na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA); leitura de documentos oficiais, como Relatórios de Governos e publicação de documentos oficiais do Estado. Nas bibliotecas públicas, fez-se a leitura de livros de alguns historiadores conhecidos. Para resgatar a sua atuação no Movimento Espírita, foram analisadas as atas da Federação Espírita Amazonense e o periódico espírita “Mensageiro” anos I e II; e, para complementar as informações pessoais e familiares, foi realizada uma visita ao seu neto Carlos Sebastião Henriques Gonçalves, que gentilmente apresentou o livro que registrava a descendência de Theodoro e falou sobre a localização do seu túmulo. A pesquisadora optou por manter a grafia original nas citações.

Pela Hemeroteca Digital encontraram-se registros do biografado em 13 jornais da época:

Periódicos	Período de publicação	Número de ocorrências	Anos das publicações
Amazonas	1866-1900	04	1893, 1896

Commercio do Amazonas	1870-1912	11	1899, 1900
Diário de Pernambuco (PE)	1890-1899	02	1892, 1903
Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros	1891-1930	52	1901, 1902, 1903, 1910
Diário Oficial	1893 -1900	52	1893, 1894, 1895, 1896, 1898, 1899
A Federação	1895-1900	21	1899 e 1900
O Correio do Purus	1900-1913	47	1909, 1910, 1911, 1912, 1914, 1915
Quo Vadis?	1902-1904	10	1903, 1904
Jornal do Commercio	1905-1930	419	1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1917, 1920, 1921, 1923, 1924, 1925, 1926
Correio do Norte	1906-1912	112	1906, 1909, 1910, 1911, 1912
A Capital	1917-1918	1	1917
O Imparcial	1918	2	1918
O Paiz (RJ)	1920-1929	1	1926

Os anos de publicação referem-se aqueles nos quais os jornais estão disponíveis para a consulta pelo site, e deles foram tiradas a maioria das informações que serão apresentadas.

2. DADOS BIOGRÁFICOS

De acordo com o livro de família, Theodoro é natural da cidade de Viana, estado do Maranhão (MA), em que pese uma informação de que ele nasceu na cidade de São Bento (MA), contida em seu necrológio publicado no Jornal do Commercio (QUATRO, 1970; VICTIMA, 1926). Em seu atestado de óbito, é informado que ele desencarnou no dia 10 de abril de 1926, aos 73 anos de idade, portanto precisa ser corrigida a informação de Neves (2009) ao falar dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas, estimou o ano de 1830 como o do seu nascimento (CERTIDÃO, 2013).

A data de seu natalício é divulgada em colunas sociais de diversos jornais como o dia 1.º de julho (NATALÍCIO, 1901; ANIVERSÁRIOS, 1918), portanto comparando com a sua idade na data da desencarnação, conclui-se que deve ter nascido no dia 01 de julho de 1852 ou 1853. No anúncio do seu aniversário, na coluna “Manãos Social”, confirma-se a data do seu nascimento:

O coronel (...) cuja vida e cujo caracter é um exemplo flagrante de dignidade a invitar, festeja hoje seu natalício. Como chefe de família, tem o anniversariado de hoje as melhores virtudes; como cidadão o coronel Carlos Gonçalves possui todos os requisitos dos que melhor o forem; como amigo, há no seu grande coração sempre um lugar para os que o procuram. Por todos esses títulos, que o tornam um cavalheiro estimadíssimo na sociedade amazonense, verá o coronel (...), no dia que passa, quanto é illimitado circulo de suas relações. Nós, os desta casa, que o querendo como um dos nossos melhores amigos, saudamol-o também, na expressão efusiva do nosso sincero apreço (O CORONEL, 1912b, p 1).

A sua certidão de óbito, diz que no atestado firmado por Cinaldo Lima consta que ele faleceu às 20h30min, na sua residência sita à Rua Luiz Antony,

n.º 9, cidade de Manaus, tendo como causa mortis “úlceras de bexiga” (CERTIDÃO, 2013). Seu passamento foi publicado com destaque, no Jornal do Commercio:

Victima de antigos padecimentos, que hontem aggravaram, faleceu nesta cidade, as vinte horas e meia, o nosso prezado colaborador, coronel Carlos Theodoro Gonçalves, brilhante cronista, que foi redactor do Quo Vadis? e do Correio do Norte e, que de vez em quando prestava a esta folha o concurso do seu talento.

Exerceu o cargo de superintendente municipal de Barcellos e foi despachante geral da nossa alfandega e da Recebedoria.

Nasceu na cidade de São Bento [?], no Maranhão e contava com 73 annos de idade.

Casou-se em primeiras núpcias com D. Ignez Gonçalves, e em segunda, com dona Fanny Gonçalves.

Do primeiro matrimonio deixou três filhos: Hévila casada com o sr. Jacintho Botelho; Inezia casada com o comandante Alfredo Botelho e Carlos Gonçalves Filho, despachante da Casa Berringer e companhia; do segundo consórcio deixou duas filhas, as senhorinhas Dandan e Acenez.

O enterro realiza-se hoje, as dez horas, sahindo da casa nove da rua Luiz Antony onde se verificou o óbito (VICTIMA, 1926, p 1).

Foi anunciada em “O Paiz”, no dia 18 de abril de 1924, uma missa de sétimo dia em sufrágio da alma do coronel Theodoro, na Matriz da Candelária, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), provavelmente por iniciativa da sua filha Ignezia, uma vez que após seu casamento em 1912, mudou-se para aquele estado, onde teve todos os seus filhos e lá desencarnou em 1971 (MISSAS, 1926; 4 FAMILIAS, 1970).

No Cemitério São Batista, encontra-se a sepultura de família, onde ele foi enterrado, localizado na Quadra 5, lote 351. Nele, também estão sepultados a sua segunda esposa Fanny Coelho Gonçalves e seus netos Carlos e Ceucy.

2.1 Contexto Familiar

Seus pais chamavam-se Frederico e Francisca Gonçalves e se encontrou registros da existência de sete irmãos: coronel Joaquim Francisco de Paula (18?? - 1924), coronel Felix Luiz de Paula (1870-1917), Maria Theodora Gonçalves Angarita, Marciana de Paula Vida de Negreiros, Ignezia Paula da Rocha, Francisca Xavier de Paula e Elvira de Paula Gonçalves. Observada a diferença dos sobrenomes “Gonçalves” e “Paula”, infere-se que sua genitora, em segundas núpcias desposou o Sr. Joaquim Francisco de Paula, uma vez que a certidão de óbito do coronel Joaquim Francisco, seu irmão, mostra que o mesmo era mais jovem que o Theodoro e a mãe se chamava Francisca Xavier de Paula (CERTIDÃO, 2013; AS QUATRO, 1917; SUCCUMBIU, 1924; CERTIDÃO, 2015).

De acordo com as informações contidas no livro de família, denominado “4 Famílias Maranhenses”, Carlos Theodoro casou em primeiras núpcias com Ignez Coelho de Souza, na cidade de Viana (MA), com a qual teve cinco filhos:

- a) **Inocência Coelho de Souza Gonçalves:** Nasceu em Viana (MA) e faleceu aos 30 anos em Manaus (AM).
- b) **Hévila Coelho de Souza Gonçalves:** Nasceu no dia 11/11/1884, em Viana; casou em Manaus no dia 17/12/1904, com o sr. Jacintho Cesar

Botelho, com quem teve seis filhos: Amália, Zenaide, Carlos (Carlito), Hévila, Pedro Américo e Rubens.

- c) **Carlos Gonçalves Filho** (Carlinhos): nasceu em São Bento (MA), no dia 18/02/1889; e faleceu em Manaus 12/10/1960. Foi despachante da Alfandega de Manaus. Aqui casou com a Sra. Aura de Miranda Henriques, com quem teve 11 filhos: Verniaud, Vinicius, Solon, Ignez, Lúgia, Lauro, Arlette, Carlos Sebastião, Álvaro, Ranulpho e Maria dos Anjos.
- d) **Ignézia Coelho de Souza Gonçalves**: Nasceu em Manaus, no dia 19/06/1891 e desencarnou no Rio de Janeiro, no dia 03/04/1971. Contraiu matrimônio com o oficial da Marinha Mercante, Sr. Alfredo Cesar Botelho, em 01/02/1912, com ele teve 5 filhos: Alfredo, Antonieta, Ignézia, Murilo e Eolo.
- e) **Ranulpho Coelho de Souza Gonçalves**: Nasceu em Manaus, no ano de 1896, pois há registro de sua maioridade civil em 1917, ano em que a maioridade foi estabelecida aos 21 anos de idade, de acordo com o Código Civil Brasileiro, promulgado em janeiro de 1916. Faleceu solteiro, na mesma cidade.
- f) **Corina**: No início do século XX, a administração do cemitério São Joao Batista, convocou os interessados em realizar a perpetuação das sepulturas, que num prazo de 60 dias regularizassem a situação, sob a pena de ser feita a exumação dos corpos e demolição das catacumbas. Na relação dos sepultados, sob o registro 7800, foi localizada uma criança chamada, Corina, enterrada em novembro de 1896, filha de Carlos Theodoro. Com essa informação, verificou-se que a criança deve ter nascido entre a Ignezia e o Ranulpho (INTENDÊNCIA, 1906).

Alguns anos após o enlace matrimonial, o casal mudou para Manaus (AM), na época do apogeu do comércio da borracha. Ignez desencarnou precocemente, deixando os filhos órfãos, em tenra idade. Theodoro voltou a Viana, desposando Fanny Coelho de Souza, a irmã caçula de sua esposa, para ajudá-lo a criar os filhos do primeiro matrimônio; com ela teve duas filhas: Ascenez e Dadan.

- a) **Dadan Coelho de Souza Gonçalves**: Nasceu em Manaus, no dia 10/03/1906 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 29/11/1969. Casou-se no dia 17/06/1929, em Manaus, com Cícero de Souza. Teve 3 filhos: Dandan, Valdereis e Carlos.
- b) **Ascenez Coelho de Souza Gonçalves**: Sua filha caçula, também nasceu em Manaus, no dia 05/05/1908; cidade onde também desencarnou, no dia 19/08/1942. Contraiu matrimônio com o Sr. Aluysio Marques Brasil, e teve os seguintes filhos: Maria Rosa, Jaime, Adizir, Carlos Aloísio, Coracy, Ceucy, Jair, Bento e Maria de Lourdes.

Carlos Theodoro chegou à cidade de Manaus (AM) no final do século XIX. Observou-se que os três primeiros filhos nasceram no Maranhão, enquanto a quarta filha nasceu nesta capital em 1891, levando a calcular a sua presença no Estado no início dos anos de 1890. Tal inferência pode ser reforçada por duas notícias

encontradas: uma publicação do jornal “A República”, no ano de 1890, que publica um expediente ao Juiz de Direito do Baixo Mearim/MA (hoje denominado Vitória do Mearim), no qual o governador do Estado nomeou interinamente o cidadão Carlos Theodoro Gonçalves para servir o cargo de promotor publico na ausência do titular. O despacho para o pagamento da substituição foi publicado, no mês de abril de 1890 (SECRETARIA, 1890, p2; DESPACHOS, 1890, p 2). A segunda noticia, foi localizada no Diário de Pernambuco, no ano de 1892, apresentando a lista de passageiros saídos para o Norte, no vapor nacional Brasil, e nela encontramos Theodoro; demonstrando que ele, à época, provavelmente já residia na cidade de Manaus (PASSAGEIROS, 1892). Nesse sentido, a suposição de Neves (2009) que ele chegou a Manaus aproximadamente em 1870, precisa de melhor investigação.

A sua família era bastante conceituada na cidade, pois há muitas publicações nas colunas sociais dos jornais da época. Os conteúdos são diversos: desde as notícias de aniversários, passando pelos adoecimentos, até aos necrológios de seus irmãos Joaquim Francisco e Felix Luiz de Paula (SUCCUMBIU, 1924; AS QUATRO, 1917). A seguir, a coluna “Manaus Social”, do Jornal do Commercio anuncia o aniversario de sua neta e problemas de saúde do próprio Theodoro, enquanto no Correio do Norte e no Jornal do Commercio é dado destaque ao casamento de suas filhas:

Decorreu hontem no seio da mais cordial intimidade, o aniversario natalicio da meiga e interessante Amalia, dilecta e graciosa filhinha do sr, Jacintho Botelho e querida netinha do nosso velho e estimado confrade de imprensa [...] (DECORREU, 1911, p 2).

Acha-se acamado o nosso distinto colaborador coronel Carlos Theodoro Gonçalves, não sendo porem grave seu estado (ACHA-SE, 1909, p 1).

Hoje à tarde, realizar-se-á o consorcio da gentil senhorita Hevila Gonçalves [...] com o bem quisto jovem Jacinhtho Cesar Botelho, despachante da Alfandega, desta capital.

Serão paraninfos do acto civil, [...], o dr. Alvaro da Costa Gonçalves, o coronel Joaquim Francisco de Paula e sua digna consorte, e do acto religioso [...], a exma. Sra d. Maria Theodora Gonçalves da Silva, os srs. Candido Costa e coronel Raymundo da Costa Fernandes (HOJE, 1904, p 2).

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da graciosa senhorita Inezia Gonçalves filha do nosso amigo Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, com o sr. Alfredo Cesar Botelho.

O acto civil, que se revestirá de grande imponência no Palácio da Justiça, terá logar às 5 da tarde e o religioso na Cathedral, apoz o acto civil (ENLACE, 1912, p 2).

Os registros de suas viagens são comuns. Dentre elas, uma internacional, no vapor português “D. Maria”, com destino a Liverpool e escalas, registrando Carlos Theodoro entre os passageiros que ficariam na escala no Porto de Leixões, em Portugal. E outra, interestadual: “a bordo do Ceara regressou hontem, [...], o nosso prezado colaborador, coronel Carlos Theodoro [...] sendo recebido a bordo por grande numero de amigos.” (PASSAGEIROS, 1905; A BORDO, 1920; TRAPICHE, 1900).

Na Figura 1, se apresenta uma fotografia do Coronel Carlos Theodoro Gonçalves, para que a sua imagem passe a ser conhecida por todos.



Figura 1 – Fotografia de Carlos Theodoro Gonçalves.

2.2 Atuação Social

As diversas manifestações sobre a sua pessoa o apresentavam como um cidadão honrado, bom amigo, amável e carinhoso, excelente pai de família e muito respeitado na sociedade amazonense. Os jornais registravam a sua presença em eventos sociais e divulgavam os seus posicionamentos públicos sobre múltiplos assuntos. Foi encontrado em muitas oportunidades defendendo seus ideais: quer seja em relação a grupos, quer seja em relação a pessoas conhecidas ou desconhecidas, quer seja em relação a si próprio. Suas palavras, algumas vezes eram duras e corajosas, mas sempre honestas, lhes proporcionaram o respeito de muitos e o antagonismo de outros. A seguir, exemplos dessa atuação:

a) Participou, em 21 de novembro de 1893, do lançamento da pedra fundamental do Palácio do Governo, no segundo governo de Eduardo Gonçalves Ribeiro (1892-1896), localizado na Praça 5 de Setembro [atual Praça do Congresso], que não chegou a ser concluído, sendo dinamitado nos governos de José Cardoso Ramalho Júnior (1898 — 1900) e Silvério José Nery (1900 - 1904) (MONTEIRO, 1998; AUTO, 1893).

b) Assinou juntamente com Bernardo Rodriguez de Almeida, Leonardo Antonio Malcher, Felix Luiz de Paula e outros, uma convocação para defender os interesses de classe: “Convidamos a todos artistas e operários residentes nesta capital, para tratar da fundação de uma agremiação para tratar de defender os interesses da classe.” (CONVITE, 1896, p 7185).

c) Recebeu uma carta de agradecimento dos oficiais do Exército Brasileiro, que compunham uma expedição destinada a ocupar a cidade de Tabatinga, foi publicada no *Jornal do Commercio*, destacando os esforços e amabilidade de Jacintho César Botelho e de seu sogro Theodoro:

Commetteríamos uma grande injustiça se não tornássemos extensivos os nossos agradecimentos ao illustre coronel Carlos Theodoro Gonçalves que nos tratou, durante o pouco que pozamos de sua amável companhia, com verdadeiro carinho (AGRADECIMENTO, 1907, p2).

d) Mantinha relação com o catolicismo, como se espera de um bom cristão. No ano de 1912, o seu nome e o da sua irmã, constava na relação de devotos que iriam promover a festividade de N. S. de Nazareth, na capelinha de Santo Antônio, localizada à Praça Floriano Peixoto: “2,^a noite – dia 30; mordomos: exmos. srs. Carlos Theodoro Gonçalves (...), mordomas: sras. dd. Maria Theodora Gonçalves da Silva (...)” (RELAÇÃO, 1912).

e) Evidente integração com a sociedade amazonense, tanto pelos registros sobre a sua família, como pela sua ativa participação em eventos sociais e suas manifestações de apreço e congratulações a personalidades da época. Podemos citar a publicação das parabenizações de Theodoro ao Sr. Vicente Reis, diretor do *Jornal do Commercio*, pela passagem do seu aniversário; e, a carta enviada ao Sr. Maximino Correa, editor do jornal *Imparcial*, congratulando-se pelo seu natalício (DR. VICENTE, 1909; SR. MAXIMINO, 1918).

f) Demonstrou que cumpria corretamente os seus deveres como cidadão, pois requereu a Delegacia Fiscal, que fossem realizadas as anotações necessárias na caderneta de sua filha, D. Inezia Gonçalves, visto a mesma ter contraído matrimônio com o Sr. Alfredo César Botelho; o mesmo fazendo em relação a caderneta do seu filho Ranulpho Gonçalves, por ter atingido a maioridade (REQUEREM, 1912; O SNR, 1917).

g) Defendia os fracos e oprimidos, e ficou inconformado com a prisão indevida de três índios colombianos pelo prefeito de segurança de Coary e outros funcionários públicos, quando aqueles estavam em meio de uma viagem prestando serviço ao patrão Cecilio Plata, a pretexto de estarem sendo maltratados por este. Tomando conhecimento da notícia publicada pelos jornais “*Amazonas*”, “*Jornal do Commercio*” e “*Quo Vadis?*”, deu entrada em um pedido judicial de liberação:

Carlos Theodoro Gonçalves, jornalista, residente nesta cidade, vem [...] pedir em favor dos indígenas colombianos Deára, Jujo e Lafué, pertencentes as tribus Jaúnas e Jucunas, situadas nas regiões colombianas dos rios Caquetá e Apopory, [...], uma ordem de habeas corpus [...].

Como a escravidão disfarçada ou a detenção pessoal desses três infelizes constitue constrangimento ilegal e o seu patrão não póde assignar petição de *habeas corpus*, por ser estrangeiro, e o habeas corpus seja o único recurso que resta para amparar a liberdade desses desgraçados, arrancando-os á escravidão das três auctoridades de Coary, [...], vem [...] impetrar deste Egregio Tribunal o presente *habeas corpus* em favor dos três infelizes escravizados, jurando ser verdade tudo quanto alega [...] (EGRÉGIO, 1903, p 2).

h) Participava do Tribunal do Júri, dos julgamentos de simples desconhecidos ao de pessoas destacadas na sociedade. Em 1910 o encontramos participando de mais um conselho de sentença, dessa feita no júri do Coronel Raphael Alvares

Machado, acusado do crime de homicídio praticado contra o corretor Eduardo da Silva Perdigão. O réu foi acompanhado pelo Coronel Ramalho Júnior, nomeado pelo Comando Superior da Guarda Nacional (TRIBUNAL, 1899; EDITAES, 1898; TRIBUNAL, 1903; JURY, 1909; O JULGAMENTO, 1909; O JURY, 1910).

Sobre o título de Coronel, pelo qual é sempre tratado, nada foi encontrado.

2.3 Impasses com os poderosos

2.3.1 – O caso da viúva baronesa

Proprietário do jornal “Quo Vadis?”, qualificado como um órgão de interesses populares, também atuava como jornalista. Sensibilizado com a situação de penúria pela qual passava a Baronesa de Sant’Anna Nery [a inglesa Annie-Louis Wellesty], viúva do Barão Frederico José de Sant’Anna Nery (1848 - 1901), escritor renomado e irmão caçula do então governador Silvério Nery, lançou uma campanha para arrecadação de fundos, por meio do periódico, em prol da desditosa senhora.

Sua audaciosa ideia, considerada um atrevimento aos olhos de seus antagonistas políticos, rendeu um ácido artigo no periódico “Amazonas”, órgão do Partido Republicano, que saiu em defesa do governador Silvério Nery, com o título “Breve Resposta”:

Com o fim de ferir o eminente governador, o “*Quo Vadis?*” fez um apelo ao publico amparada uma exma. senhora viúva de um ilustrado escritor. Pintando com as cores mais sombrias, a situação da referida viúva [...] deixa clara a idéia de molestar quem não concorreu, nem concorre para que a protegida daquele jornal tenha momentos angustiosos na vida, si é que os tem (A SUBSCRIÇÃO, 1903a, p 1).

Por quatro edições seguidas, Theodoro respondeu, parágrafo a parágrafo, aquilo que considerou um agravo. Os seus argumentos traziam palavras que passavam da fina ironia a doce poesia, como podemos ver abaixo:

Nada mais espontaneo que a caridade, nada que mais fuja da regulamentação dos homens. Para que se faça o bem, para que aliviemos os males de nossos semelhantes, nao há licença a impetrar de nenhum poder constituído, de ninguém arvorado de autoridade. Foi o apostolo, o sublime São Paulo que disse sofrer e tolerar tudo a caridade; mas nunca na sua epistola pensou que julgassem os potentados da terra considerar justo oppôr diques ao que é a torrente do bem.

(..) Se, se considera uma afronta o que fizemos, é que a consciência de alguém dóe, é que ella o acusa. Não fomos pedir licença ao governo para sermos caritativos, porque nunca suppozemos que, nem o mais fero despotismo, pudesse ter intervenção na caridade (A SUBSCRIÇÃO, 1903b, p 1).

Perdoe a nossa franqueza, justa, necessária, nobre (A SUBSCRIÇÃO, 1903c, p 1).

A Baronesa, ao tomar conhecimento das agressões jornalísticas sofridas por Theodoro, devido ao pedido de ajuda em seu favor, escreveu em sua defesa, pedindo que sua carta fosse publicada no “Quo Vadis?”. Na missiva, ela confirmou a venda de diversas obras do marido ao governo do Estado, a fim de salvar dívidas na Europa. Reafirmou o seu estado de penúria, e que a situação era do conhecimento do cunhado governador. Esclareceu que dirigiu duas cartas ao cunhado, sem obter resposta; pediu então, a intermediação do amigo do falecido marido, o coronel Lima Bacury, que trouxe como resposta que ela aguardasse a abertura do Congresso, do

qual receberia uma pensão. Nessa conjuntura, esclareceu que procurou o redator do “Quo Vadis?”, solicitando que fosse publicado um anúncio ofertando o ensino particular de línguas estrangeiras, sendo alertada pelo mesmo que o ensino não traria recursos suficientes para a sua subsistência. Theodoro sugeriu que ela regressasse a Europa, e que embora não privasse de amizade com Nery, solicitaria o seu apoio para a compra da sua passagem. Como não foi logrado êxito, ela pediu então, que fosse aberta uma subscrição em seu favor. Abaixo transcrevemos suas desculpas:

[...] não tendo conseguido V. Exc.^a obter do dito sr. Governador, roguei-lhe que abrisse uma subscrição publica em meu favor, obsequio esse que me foi feito pelo *Quo Vadis?* e que segundo agora vejo, tem causado desgostos a V. Exc.^a, razão pela qual me apresso a pedir-lhe desculpa, visto que o meu pedido so teve por fim retirarme da situação embaraçosa em que me tenho achado. Lamento imenso que o “Amazonas” aproveitasse o meu nome para assim o fazer figurar no jornal. Não devo, porém, extranhar o facto; sou uma desvalida [...] (NOTÍCIAS, 1903, p 2).

2.3.2 O caso dos órfãos

Por sua reputação ilibada, foi-lhe concedida pelo Juiz de Orfãos Dr. Uchoa Rodrigues, a tutela de dois menores, Roza de Lima Teixeira e seu irmão Martinho José Teixeira, que tempos depois veio a falecer, conforme descrito abaixo:

Estavamos no anno de 1898, se não me engano, quando fui prevenido [...] que havia sido nomeado (...) tutor de dois infelizes, dos quaes um era mais infeliz, ainda por sofrer de elephantia. [...] as informações que tinha [...] foram de que eles nada possuíam, pois um terreno que herdaram de seu pae, havia sido vendido com autorização do respectivo juiz. Em todo caso fui ao cartório onde com grande difficuldade encontrei os autos do processo, do qual verifiquei que o producto da venda não fora recolhido ao cofre [...]. Já tendo aceitado a tutela, não podia fugir as consequências do seu encargo. Antevi desde logo que muitas iras iria provocar, mas comprehendí também, que era do meu dever, qualquer que fosse o resultado, defender a causa dos dois desprotegidos que a Providencia collocara em o meu caminho (AOS LEITORES, 1903a, p 2).

Descobrimo a irregularidade, recorreu à justiça e conseguiu resgatar o terreno, que depois foi vendido por 12 mil réis, sendo as despesas custeadas com recursos do tutor e o valor depositado na conta dos órfãos. Poderosos se incomodaram com o caso e a sua previsão se concretizou, pois uma campanha difamatória foi encetada pelo “Amazonas”, periódico do Partido Republicano, cuja edição não foi localizada, mas o relato foi publicado no “Quo Vadis?”:

O “Amazonas” de hontem, não mais podendo conter o desejo de ferir-me, explodiu por fim, dizendo com a sua palavra de orgam do governo, que eu prejudiquei a orphã Roza de Lima Teixeira (AOS LEITORES, 1903b, p 2).

Em quatro edições, Theodoro apresenta a sua defesa, publicando as sentenças judiciais sobre o caso e citando o nome de familiares da órfã, que poderiam testemunhar a veracidade dos fatos (AOS LEITORES, 1903c).

2.3.3 O preço da intrepidez: incêndio no “*Quo Vadis?*”

O jornal “*Quo Vadis?*”, circulou no estado do Amazonas no período de 19 de novembro de 1902 à 20 de março de 1904. Trazia abaixo do seu título a frase “órgão de interesses populares”. Seu escritório e oficinas tinham como endereço a Av. Eduardo Ribeiro, n.º 49 e era uma folha da manhã, com circulação diária e se dizia imparcial. No seu artigo programa, publicado na primeira e segunda edição, discorreu o seu compromisso com a verdade e a luta pelos direitos dos cidadãos, do qual transcrevemos alguns trechos:

Quo Vadis? Eis a pergunta que, por todos os recantos desta patria amada, retumba plangente, como um grito de suprema angustia, a encher de tristissimas dúvidas o coração do patriota.

Quo Vadis? É a interrogação que estruje insistente, a anciar, inultimente, por uma solução que tranquillizar possa o espirito publico, dissipando as incertezas cruciantes em que, ha longos treze anos, extrebucha a alma nacional.

[..]

Para nós, que temos a nítida a compreensão da alta e melindrosa missão do jornalista, e, a mercê de Deus, saberemos practical-a, invariavelmente, sem desvios na linha recta da conducta, a imprensa, esse throno erguido pela mão do povo em serviço da causa publica, é um verdadeiro scerdocio.

[...]

Órgão dos interesses populares, como se apresenta, o *Quo Vadis?* acceita e reconhece, como base de seu programma politico, a these democrática contida no principio, sabiamente transformado, dos antigos jurisconsultos: *quidquid populo placuit legis habet vigorem* [Qualquer que seja a proposta não tem força de lei].

[...]

Em face deste principio que para nós tem força de argumento podictico, faremos um apelo de solidariedade, dirigindo-nos a toda a imprensa nacional, para declarar que em menos de um anno foram nesta capital sequestrados três jornaes, um dos quaes, com oito anos de existência, consagrada aos interesses do Amazonas.

Se por fatalidade, ao *Quo Vadis?* estiver destinada sorte igual, o Paiz inteiro ficara convencido de que, aqui, no Amazonas, estamos fora da Patria (QUO VADIS, 1902, p 1).

A postura combativa do jornal repercutiu na sociedade, e incomodou aos poderosos, e antes de completar um ano de circulação, em 07 de junho de 1903, após a publicação da edição de número 167, ocorreu um misterioso atentado que queimou a tipografia “*Quo Vadis?*”, à época se cogitou que foi a mando de Silvério Nery (A FERRO, 1903). De acordo com relatos, das mangueiras dos bombeiros, ao invés de água jorrava combustível:

Do Estado do Amazonas recebemos um folheto, tendo por título “O incendio do *Quo Vadis?*”, no qual se dá conta da destruição do material typographico dessa folha oposicionista ao governo estadual.

O folheto traz as assignaturas dos sr. Carlos Theodoro Gonçalves, proprietário e Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, redactor-chefe (DO ESTADO, 1903, p2).

[...] as oficinas do “*Quo Vadis?*” foram incendiadas. Faltou água mas os bombeiros traziam tanques aos quais ligaram as mangueiras que esguichavam querosene para extinção do fogaréu, segundo relatos de pessoas que testemunharam a cena [...] (CASTRO, [?] p 129-130).

Em decorrência a perda das rotativas da tipografia, o periódico só voltou a ser publicado em 26 de setembro de 1903, e a edição de número 168 trazia a informação “2.ª Fase”. A grande procura dessa edição, que foi reproduzida em quatro edições

sucessivas, parece demonstrar que suas publicações realmente atendiam os interesses populares, tanto que a edição 169 só foi publicada no dia 28 de setembro, trazia o comunicado abaixo:

A Redação do *Quo vadis*: agradece ao brioso povo de Manaus franca e expressiva recepção que teve o seu primeiro numero [ed 168, da 2.^a fase], depois do criminoso incendio de que foram victimas suas oficinas. Em virtude de instantes reclamações, está sendo tirada uma terceira edição. Por esse motivo não sairá amanhã o segundo numero sahira na segunda-feira (BOLETIM, 1902, p 1).

As atitudes independentes dos editores do “*Quo Vadis?*”, não agradaram os poderosos da época. O editorial de 15 de dezembro de 1903 defendia os redatores Coronel Carlos Theodoro Gonçalves e o Dr. Adriano Pimentel da calúnia do senador Antônio Constantino Nery (1857 – 1926); o primeiro acusado de mau uso dos recursos financeiros dos órfãos e o segundo sobre a capitulação de Tijucas. Percebe-se que o conteúdo oposicionista do periódico, incomoda as autoridades constituídas:

Em face da attitude aggressiva do sr. senador Antonio Constantino Nery, que, incapaz de defender a administração do seu irmão, com fundamentos irrecusáveis, [...] emprega todos os meios de desviar o curso da discussão de actos e factos, infamando de sua cadeira no senado federal a reputação dos edictores do *Quo Vadis?*

[...] A capitulação de Tijucas e a questão da orphã espoliada estão julgadas definitivamente por sentenças, que muito enobrecem o character e a conduta dos nossos redactores, coronel Carlos Gonçalves e dr. Adriano Pimentel, como é publico e notorio (RENDIÇÃO, 1903, p 1).

Na edição seguinte, foi divulgado um debate no Senado Federal entre os senadores Constantino Nery e José da Costa Azevedo (1823-1904), este último defendendo a honra dos editores do “*Quo Vadis?*”, e aproveitando para divulgar trechos dos julgamentos que inocentaram Theodoro e Pimentel (SENADO, 1903).

A intrepidez do proprietário do jornal, fez com que o periódico tivesse vida curta conforme vaticinado em seu artigo-programa. A edição 312, de 20 de março de 1904, relata intensa perseguição, primeiro com a ameaça de recolhimento das máquinas da tipografia para honrar dividas de aluguel, apesar de nada ser devido, conforme boletim distribuído a população e também publicado. A chegada do oficial de justiça acompanhado de força policial, para a execução da retirada das rotativas, foi impedida pela invasão da população que em minutos recolheu os cinco mil réis, referentes a suposta divida e dava vivas ao jornal. Mas o ataque permaneceu e parece ter culminado com o despejo ameaçado, calando de vez o *Quo Vadis?* (JÁ PERTENCE, 1904, p 2).

2.4 Atuação Profissional

Sua vida profissional se mostra intensa até a senectude. Atuou no serviço público, em diversas posições; na iniciativa privada, compartilhando um escritório, ora com o irmão Felix ora com o genro Jacintho Botelho; na área política, como membro do Partido Revisionista e Superintendente de Barcelos e como jornalista na função de proprietário, redator e cronista. Teve destaque na época, como o mais importante propagandista da Doutrina Espírita.

O primeiro registro de atividade profissional, em Manaus, foi encontrado no governo do seu conterrâneo Eduardo Ribeiro, quando foi nomeado para exercer

interinamente o cargo de Secretário da Instrução Pública. Sua interinidade no cargo se alongou por mais de um ano e a sua atuação foi observada em várias edições do Diário Oficial, no período de novembro de 1893 à fevereiro de 1895, em editais anunciando concursos públicos, comunicando os livros adotados nas escolas públicas do Amazonas, etc. (EXPDIENTE, 1893; DE ORDEM, 1893; INSTRUÇÃO, 1894a; INSTRUÇÃO, 1893b; INSTRUÇÃO, 1893a; OFÍCIOS, 1894; GOVERNO, 1895).

Nos anos de 1894-95 encontrou-se Theodoro Gonçalves envolvido em compra e venda de terrenos. Teve um pedido indeferido quanto a compra de terreno situado na Praça Visconde de Rio Branco. Aparece como procurador de Pedro Nolasco Pinheiro para a venda de um lote de terras no município de Codajás; requerendo um título definitivo de um terreno em Humaitá; e a compra do terreno “Fronteira” no paraná de Codajás, na Comarca de Coary, para a criação de gado (REPARTIÇÃO, 1894b; REPARTIÇÃO, 1894a; REPARTIÇÃO, 1894c; RELAÇÃO 1901).

Em 1898, Theodoro e o seu irmão Felix de Paula, eram arrendatários do Trapiche Fernandes, tendo o pedido da carta de trapicheiro sido autorizado pela Junta Commercial. No ano de 1902, foi exonerado do cargo de trapicheiro, ao assumir o cargo de corretor de fundos, mercadorias e navios na praça de Manaus (JUNTA, 1898; FUNCIONARIOS, 1902; CORRETORES, 1902). O periódico “Mensagem”, em outubro de 1901, noticiou a sua nomeação como corretor geral pela Junta Comercial:

Pela Junta Commercial deste Estado, foi nomeado, dia 26 do mês ultimamente findo, corrector geral, desta praça, o nosso prezado chefe e irmão, coronel Carlos Gonçalves.

Congratulamo-nos com tao merecida nomeação, pois que mais acertada escolha não podia ser feita [...] (PELA JUNTA, 1901, p 2).

No anúncio do estabelecimento da sucursal de “A Equitativa”, importante companhia de seguros mútuos de vida, foi apresentado o nome dos eleitos para a sua administração, sendo o nosso biografado, membro do Conselho Fiscal. Sua permanência no conselho é observada em diversas propagandas da referida sociedade em diversos periódicos amazonenses, nos anos de 1900 (A EQUITATIVA, 1900a; A EQUITATIVA, 1900b).

Em 1909, o Coronel Carlos Theodoro e o seu genro e sócio Jacintho Botelho, que atuavam à época como despachantes geral da Alfândega e da Recebedoria, enviaram uma circular ao Jornal do Commercio, informando a abertura do escritório de despachos de importação, exportação, cabotagem, etc. Os anúncios do Escritório Fiscal e Aduaneiro e Naturalização de estrangeiros, localizado à Praça Tamandaré [atual Praça Tenreiro Aranha], n.º 18, foram encontrados em cerca de 45 publicações do “Correio do Norte” e foi amplamente divulgado na cidade de Lábrea (AM), por meio do periódico “O Correio do Purus”. O escritório intermedia a venda de casas, comércio, chácaras, seringais, naturalização de estrangeiros, convocação de homens para trabalhar em seringal. O escritório é anunciado em vários endereços, a saber: Rua Demétrio Ribeiro, n.º 49, Rua Teodureto Souto, n.º 11 e Marechal Deodoro, N.º 13 (DOS SRS. CORONEL, 1909; DESPACHOS, 1909; DESPACHOS, 1910; CASA, 1912; BOM NEGÓCIO, 1909; CHÁCARAS, 1909; SERINGAL, 1909; PESSOAL, 1910; NATURALIZAÇÃO, 1909; MUDANÇA, 1910; CLUBS, 1912; ROCINHA, 1913).

Em 1914, Theodoro pede exoneração do cargo de despachante da Alfândega e depois anuncia uma agência com seu irmão Felix Luiz de Paula, cujo escritório ficava localizado a Rua Deodoro, n.º 5 (O CORONEL, 1912a; CARLOS, 1915).

Com a idade já avançada para à época, em 1923, o Jornal do Commercio registrou a sua atuação como Superintendente e Inspetor da Instrução Pública na cidade de Barcelos, conforme as informações abaixo:

O coronel [...] participou-nos haver assumido a doze de janeiro o exercício do cargo de superintendente de Barcellos (O CORONEL, 1923, p 2).

[...]

O governador, tendo em vista a proposta do director da instrução publica, resolveu nomear as seguintes inspetorias do interior do estado, durante o corrente anno.

[...] Barcellos; dr. Luiz Olympio de Oliveira e srs. Carlos Theodoro Gonçalves e José Theophillo Junior (O GOVERNADOR, 1923, p 1)

2.5 Atuação Política

Sua atuação política foi como destacado membro do Partido Revisionista e redator do jornal, sem assumir cargos eletivos.

O periódico “Correio do Norte”, órgão do Partido Revisionista do Amazonas, publicado entre 1906 e 1912, tinha edições diárias com uma tiragem de 5.000 exemplares. Seus redatores, os Drs. Adriano Jorge e Heliodoro Balbi, faziam parte do Diretório do Partido, em companhia de Theodoro, Álvaro de Castro Gonçalves, Joaquim Francisco de Paula e outros.

Fazer oposição é uma tarefa árdua, principalmente em épocas onde as minorias eram pouco respeitadas. Em 04 de setembro de 1910, foi anunciada a dissolução do Partido Revisionista e a partir dessa data, a neutralidade político-partidária do jornal:

Por unanimidade, deliberou [...] o directorio a dissolução immediata do [...] partido, deante da impossibilidade do reconhecimento do direito das minorias nas representações politicas de caracter estadual e federal.

Em virtude dessa acertada resolução, desde hoje, esse jornal, assume attitude neutra e imparcial deante dos factos políticos de caracter meramente partidário, operando sem compromissos ou liames de qualquer especie no meio do jornalismo e da sociedade amazonense (DISSOLUÇÃO, 1910, p 02).

Um manifesto à população esclarecendo o motivo da dissolução do partido iniciou explicando sobre a criação do Partido, como resultado do protesto da mocidade republicana ao *status quo* dos desmandos políticos de então:

Em 1.º de setembro de 1906, lançamos ao paiz, em manifesto que se tornou memoravel, o nosso credo politico [...]. Desde então, dentro do Estado e fora delle, trabalhamos incessantemente pela victoria do nosso ideal com a pertinência contumaz dos grandes convencidos. Mas á proporção que os dias se passavam fortalecia-se em nosso espirito a crença na impossibilidade de sua realização (MANIFESTO, 1910, p1).

Mesmo quando não atuava diretamente na politica partidária, o cidadão Carlos Theodoro participava dos pleitos, atuando nas sessões eleitorais, como nas eleições para Superintendentes e Intendentes para o biênio 1914-1916:

Ficaram hontem constituídas as mesas que teem de funcionar por ocasião das eleições de primeiro de dezembro vindouro.

Ficou o município dividido em 23 sessoes [...]

Segunda sessão: - Presidente Carlo Theodoro Gonçalves. Mesários: Joaquim F. de Araujo [...] (O PRÓXIMO, 1913, p 1).

3. PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

A presença de Carlos Theodoro no movimento espírita amazonense remonta ao final do século XIX, certamente participando do “Centro de Propaganda Spirita” em companhia de Bernardo Rodrigues de Almeida (1833?-1901), Leonardo Malcher (1829-1913) e tantos outros pioneiros. A instituição funcionava na Rua São Vicente, n.º 05 [atual Bernardo Ramos], pavimento térreo; as suas reuniões mediúnicas ocorriam às sextas-feiras de cada semana, às 19h00 e, as conferências públicas nos domingos às 8h00 da manhã (CENTRO, 1901).

Os primeiros registros em fontes primárias, da sua intensa e profícua participação nos primórdios do Espiritismo nas terras amazônicas, foram encontrados juntamente com a fundação da “Sociedade de Propaganda Spirita”, no dia 1.º de janeiro de 1901, da qual foi presidente por dois mandatos consecutivos (1901-1902). Na relação dos 40 sócios fundadores, subscritos como acionistas, aparecia ao lado do seu irmão Felix de Paula (Comissão de Sindicância), com 15 ações cada um, das cem cotas vendidas. Da sua família, também estavam entre os fundadores, o irmão Joaquim Francisco (Comissão de Estudos) e a sua segunda filha, Hévila Gonçalves (professora do Curso Nocturno).

A Sociedade foi criada pelos membros do “Centro de Propaganda Spirita”, e nos foi apresentada pela pesquisadora espírita Isis de Araújo Martins (2011; 2013), em dois artigos: “A Sociedade de Propaganda Spirita” e a “A Sociedade de Propaganda Spirita: Estatutos e Sócios” publicados respectivamente nos Anais do II e III Simpósio FAK. Conforme artigo 2, do Estatuto, a Sociedade tinha por finalidade:

Art. 2 – A Sociedade tem por fim o **estudo e a difusão da sciencia Spirita** e sua aplicação ás sciencias moraes, phisicas, históricas e psychologicas; a **criação de escolas para o ensino gratuito** e a fundação de **estabelecimentos de caridade**. (ESTATUTOS, 1901, grifo nosso).

As **atividades de estudo**, de acordo com Martins (2013), ficaram sendo realizadas no “Centro de Propaganda Spirita”, conforme definido no artigo 56, do Estatuto; nas reuniões era liberada a participação de ouvintes que tivessem conhecimento doutrinário, de forma a lhes possibilitar a compreensão dos estudos, e estas ocorriam em dias previamente definidos:

As sessões do Centro são qualificadas como gerais e íntimas (art. 57). As sessões gerais se realizam ordinariamente às quintas-feiras da primeira e penúltima semanas de cada mês, às 7 horas da noite, e admitem ouvintes estranhos ao quadro de sócios. As sessões íntimas, por outro lado, têm lugar somente quando convocadas e são reservadas aos membros da Sociedade (ESTATUTOS, 1901).

A importância dos estudos foi ressaltada, por ocasião de comemoração de um ano de sua fundação com a seguinte manifestação: “Tem a ‘Sociedade’ de effectuar reformas, abandonando o regimen das reuniões de experiências para entrar na de estudos de acordo com os Estatutos.” (A SOCIEDADE, 1902).

Para a **difusão da Doutrina Espírita**, também em 1.º de janeiro de 1901, foi fundado o jornal “Mensageiro”. Os diretores da Sociedade eram responsáveis pela manutenção do periódico e pela indicação de um responsável pela sua administração (Martins, 2013). Desde a primeira edição, Theodoro aparece como seu redator, cargo em que permaneceu ocupando por muitos anos, conforme podemos comprovar abaixo:

Recebemos hontem o n.º 17, anno III, do o “Mensajeiro”, bem feita revista espirita, que se publica nessa capital sob direção do coronel Carlos Theodoro Gonçalves (PUBLIKAÇÕES, 1913, p 2).

Mensajeiro [...] dirigido pelo coronel Carlos Theodoro [...] numero 57 que circulou no dia 15 do corrente [março 1914]. PUBLICAÇÕES, 1914a, p 2).

O Mensageiro, n.º 60 do dia um deste mez, orgam de propaganda espirita redigido pelo coronel Carlos Theodoro [...] (PUBLICAÇÕES, 1914b, p 2).

A sede – escritório e redação - do jornal funcionava à Rua José Paranaguá, n.º 18, e as suas publicações eram quinzenais. Poucos meses depois, por conveniência, a tipografia e o escritório foram transferidos para as instalações da Sociedade, à Rua São Vicente, n.º 05 (CENTRO, 1901).

O periódico pertencia a Sociedade de Propaganda Espirita, e assim é apresentado em seu editorial de lançamento:

Simple e modesto, como simple e modestos devem ser os apóstolos da nova doutrina, o *Mensajeiro*, pequeno jornal de propaganda, que hoje tem o prazer de pedir aos seus irmãos um pequeno logar na lista dos que tão valente e brilhantemente defendem e derramam as verdades spiritas, nada mais deseja no meio em que surge, do que a mais completa isenção de paixões, a mais absoluta ausência de prevenção systematica [...]

Orgam da *Sociedade de Propaganda Spirita*, ele saberá manter a linha da tolerância e amor alimentada até hoje pela mesma sociedade e por todos o que no Amazonas têm bebido, já nas lições doutrinarias de seus mestres, já nas comunicações bondosamente dadas pelos espíritos superiores, alguma cousa da suprema verdade.

E só assim ele terá procurado cumprir a sua missão.

Ampliar um pouco mais os seus meios de acção de maneira a fazer saber lá fora que aqui também echoou o grito da verdade e que este foi ouvido, atendido por um punhado de homens que o acceitaram e procuram levantar bem alto os principios da nova revelação, difundir esses mesmos princípios de maneira a leval-as ao conhecimento e compreensão de todos aquelles que tem os olhos vendados á grande luz tal é o objectivo do *Mensajeiro* (MESSAGEIRO, 1901a, p 1).

Carlos Theodoro demonstrou ser um propagandista arrojado. O seu empenho na divulgação do periódico em outros estados aparece nas edições n.º 02, 03 e 04 com o registro do envio da primeira edição do periódico para confrades e casas espiritas de outros estados brasileiros: Pará (03 unidades), Piauí (06), Ceará (01), Maranhão (11), Pernambuco (10), Alagoas (6), Paraná (11), Santa Catarina (10), Bahia (10), Sergipe (1), Minas Gerais (13), São Paulo (9) e Rio de Janeiro (30). O envio para o exterior pode ser comprovado na nota publicada na edição 44: “Com a nota de – não foi encontrado, - as respectivas estações postaes, devolveram os jornaes que havíamos remetido aos srs. Léon Denis, de Paris, e Thomaz Maciel, do Ceará” (O NOSSO, 1901a; O NOSSO, 1901b; O NOSSO, 1901^a; O NOSSO, 1901c; NOTICIARIO, 1902c).

O Mensageiro tinha a sua distribuição gratuita, e no seu corpo era divulgada uma informação, orientando as pessoas que não estivessem recebendo os periódicos em suas residências, que poderiam solicitá-las em diversos endereços:

Casa da Bandeira, rua dos Remédios, n. 2
Barbearia Bento Lima, á rua Marquez de Santa Cruz
Casa n. 30 da rua da Matriz
Casa n. 13 – Largo da Saudade (O NOSSO, 1901, p 4).

Para garantir a manutenção da distribuição gratuita do periódico, a Sociedade deveria captar recursos entre os seus sócios, confrades e simpatizantes. As doações também vinham do exterior: “De um nosso distinto confrade residente em Aveiro (Portugal), recebemos a quantia de 50 mil réis, para auxilio da propaganda espirita” (NOTICIÁRIO, 1902a, p 5).

Em 16 de julho 1919, o periódico foi entregue a Federação Espirita Amazonense, conforme documento oficial assinado por Theodoro e pelo presidente à época, o sr Luiz Facundo do Valle, que aceitou todas as condições do documentos, e por duas testemunhas, que dizia:

Achando-me em perfeito gozo das minhas faculdades mentaes e na disposição e administração dos meus bens, pelo presente documento particular, faço doação à “Federação Espirita Amazonense”, por espontanea vontade e sem ônus de especie alguma, da propriedade literária do jornal espírita “O Mensageiro”, cuja publicação tem estado suspensa e do qual sou redactor, editor e proprietário exclusivo, conforme o termo de responsabilidade assignado na Intendência Municipal.

Pode, pois, a donatária usar do titulo e direitos de autora d’O Mensageiro, na forma do art.º 650 do Codigo Civil, como seus que passa a ser de hoje em diante, para o fim de edital-o como orgao oficial do Espiritismo em Manáos, ficando-lhe vedada porem, a faculdade de transferir a propriedade e direitos que por esse documento lhe são outorgados, a outrem que não seja o doador ou seus herdeiros, a título gratuito tambem.

Magalhães (2003), relata a descontinuidade de sua publicação em vários períodos. Essa informação pode ser confirmada, primeiro por estar dito no documento de doação e depois pelo fato de que nos anos de 1901 e 1902, foram publicadas as edições do anno I e anno II; e, como vimos acima, o Jornal do Commercio divulgou ter recebido a edição n.º 17, anno III e o n.º 60 nos anos de 1913 e 1914, respectivamente. Magalhães também informa:

Conquanto só tenhamos localizado novas edições com datas a partir de outubro de 1927, e a Federação Espírita Amazonense tenha divulgado em número posterior que nos demais períodos [...] estava fora de circulação, o jornal O Batista Amazonense, de 07 de março de 1920, faz referência em artigos neles publicados pelo Confrade João Severiano de Souza, a quem chama de nobre antagonista (MAGALHAES, 2003, p 44).

Também foi localizada a edição n.º 02, ano 37, em novembro de 1951, com a publicação de artigo sobre a desencarnação de um ex-presidente da FEA, o Sr. João Severiano de Souza, cuja biografia escrita por esta pesquisadora, pode ser encontrada nos Anais do III Simpósio FAK. Se as publicações tivessem ocorrido regularmente, nessa época, estaria no ano 51 ao invés de ano 37 (LIBERTAÇÃO, 1951, p 1).

Para cumprir a sua **terceira finalidade**, a Sociedade criou o “Curso Nocturno” oferecendo ensino primário e secundário, com as seguintes matérias: português primário e secundário, aritmética elementar e superior, francês primário e secundário, geografia e história, latim, inglês, alemão, italiano e taquigrafia. (INSTALAÇÃO, 1901; A INAUGURAÇÃO, 1901). A oferta do curso visava alimentar os espíritos, com sede de conhecimento:

Correspondendo, segundo as suas forças, ao fim para que foi creada, a *Sociedade de Propaganda Spirita*, de Manáos, acaba de estabelecer uma eschola para ensino gratuito, na séde de seus trabalhos, á rua S. Vicente, n. 5,

pavimento terreo, funcionando as suas aulas nas segundas, terças, quartas, quintas e sabbados.

[...]

Distribuindo gratuitamente, o pão do espirito pelos seus irmãos necessitados, cumpre a Sociedade [...] um dos mais bellos preceitos de Deus (INSTALAÇÃO, 1901, p 4).

A festa de inauguração foi muito concorrida, sendo referida a presença de cerca de 500 pessoas:

Diante de extraordinario numero de pessoas de todas as classes e condições, às 8 horas da noite de 31 do mez passado [julho de 1901], no salão da séde da sociedade, foi aberta a sessão de inauguração, sob a presidencia do nosso confrade Coronel Carlos Theodoro Gonçalves [...] (A INAUGURAÇÃO, 1901, p 1).

Na solenidade, algumas personalidades presentes pronunciaram discursos, ficando registrados: o coronel Joaquim Francisco de Paula, orador oficial da Sociedade; o Dr. Benedito Sidou; o confrade Gonçalves Pereira; o jornalista Eduardo De-Vechi, representante do periódico “Federação”; o Dr. Martinho Luna de Alencar, desembargador; o professor Benjamim de Mello, diretor do Colégio 15 de Novembro; professor José Baptista Cordeiro de Melo, despachante geral da Alfandega; e José Estevam d’Araújo, membro da diretoria da Sociedade. Alguns desses discursos, pela sua beleza e conteúdo, foram publicados em o “Mensageiro”; e, a notícia da inauguração foi divulgada na imprensa local, conforme registros nas edições do dia 02 de agosto de 1901 dos jornais “Commercio do Amazonas” e “Federação” (DISCURSOS, 1901).

No mês de novembro do mesmo ano, foi anunciado que o governador do Estado [Silvério Nery] ofereceu à “Sociedade” as salas de aulas das escolas públicas localizadas à Rua São Vicente, para o funcionamento do Curso. A proposta foi aceita e as aulas foram transferidas em 28 de outubro do mesmo ano (NOTICIÁRIO, 1901).

Logo após a inauguração do “Curso Nocturno” que ficou instalado, no seu início, na sede da Sociedade, à Rua São Vicente, n.º 05, foi anunciada a abertura de outro curso noturno, desta feita em um salão da residência do confrade Izidoro Vieira das Neves, no bairro da Cachoeirinha:

Affim de facilitar ainda mais a instrucção popular, levando-a até onde a distancia e a pobreza não permitem frequentar o curso nocturno installado na rua S. Vicente, a “Sociedade de Propaganda Spirita” resolveu abrir uma aula nocturna gratuita, na Cachoeirinha, para portuguez primario e arithmetica (ESCOLA, 1901, p 7).

Em 1902, o curso da Cachoeirinha mudou de sede, conforme podemos ver na publicação da edição 26, de o “Mensageiro”: “A escola nocturna do bairro, começou a funcionar no dia 13 do corrente, no prédio gentilmente cedido pelo nosso confrade Pedro Paulo das Neves Vieira e seus irmãos, sito a Praça Floriano Peixoto [hoje rua Borba, na altura do Hospital Militar de Manaus] (A ESCOLA, 1902).

Reconhecida a grandiosidade da tarefa educativa desenvolvida pelo “Curso Nocturno”, a sociedade colaborava com recursos financeiros. O grupo “Filhos de Thalma” realizou um espetáculo no Teatro Amazonas, em prol do curso, e profundamente reconhecida a Sociedade publica um agradecimento ao grupo e ao público amazonense que generosamente colaborou e que assistiu ao referido espetáculo (PROFUNDAMENTE, 1902).

Como o lema “Quem dá aos pobres empresta a Deus”, muitas pessoas carentes recebiam a assistência material. As ações de caridade eram efetuadas com as doações vindas de todas as partes, em recursos financeiros ou em forma de materiais para distribuição, como se constata em:

Toda e qualquer esmola que lhe queiram enviar os bons filhos de Deus, poderá ser entregue na redacção desse jornal ou a Joaquim Francellino d'Araújo, tesoureiro da *Sociedade* [...], à rua Deodoro, n. 9 (QUEM DÁ, 1901, p 3).

Recebemos uma carta capeando a quantia de 15\$000, para os pobres do *Mensageiro* e igualmente um envelope com a de 24\$ que nos foi enviada por um distinto cavalheiro, cujo nome devemos manter incógnito (NOTICIÁRIO, 1902b, p4).

O nosso estimável confrade Anizio P. de Jesus, residente no Maranhão, comunicou-nos ter enviado pelo correio um pacote com caixas de pilulas, para distribuir pelos nossos enfermos pobres (O NOSSO, 1902a, p2).

O nosso estimável confrade Antonio de Freitas Vellozo, chegando do Rio Javary, entregou-nos no dia 6 do corrente a quantia de 1.388\$000, producto de uma subscrição [uma relação de quase uma centena de pessoas] que promoveu entre seus amigos em benefício dos pobres auxiliados pela *Sociedade* (O NOSSO, 1902b, p3).

Martins (2011) afirma que Carlos Theodoro foi à época, um dos sustentáculos da propaganda espírita em Manaus. Opinião compartilhada pelo jornalista Eduardo De-Vecchi, que o cita como o responsável pela realização do “Curso Noturno”, por ocasião do seu discurso pronunciado na sua inauguração, como podemos ver abaixo:

Rendamos, pois, louvores a tão humanitaria sociedade, sim, rendamos-lhe louvores, mas na nossa alegria, não sejamos injustos deixando occulto na sombra da sua apreciável modestia, o nome do homem, do grande benemerito a quem na sua maxima parte, se deve a realização de tão esplendida idéa.

Ao Coronel Carlos Gonçalves, a esse spirita incançável, a esse dedicado amigo da humanidade, a esse fiel observador das leis spiritas, a esse sustentáculo e propagandista sincero do Spiritismo em Manáus, é que se deve a realização da grande obra de Caridade que hoje aqui se inaugura (PROFERIDO, 1901, p.4).

O motivo da ausência de Carlos Theodoro Gonçalves nos momentos iniciais da fundação da Federação Espirita Amazonense, é uma questão que não foi esclarecida nessa pesquisa. Porque um pioneiro intrépido, empreendedor, destacado entre os seus pares não atuou nesse momento primeiro? Essa inquietude se ampliou, com o registro encontrado no opúsculo “O Centenário”, divulgado pela Federação em 3 de outubro de 1904, por ocasião do centenário do Codificador, conforme transcrição abaixo:

Em janeiro do corrente anno foi fundada nessa capital a associação – Federação Espírita Amazonense, - destinada a fazer a propaganda da doutrina e unir todos os adeptos do espiritismo, nesse estado. É constituída com alguns elementos da antiga Sociedade de Propaganda Spirita e de novos que sobrevieram. (FEDERAÇÃO, 1904, p 14, grifo nosso).

Portanto, nas reuniões preparatórias ocorridas entre os dias 1.º de janeiro a 21 de fevereiro de 1904, estiveram presentes alguns dos seus companheiros da

Sociedade de Propaganda Spirita: João Antonio da Silva, Leonardo Antonio Malcher, Joaquim Francelino de Araújo, Antonio Ulysses de Lucena Cascaes, Antonio José Barbosa, Emiliano Olympio de Carvalho Rebello, Francisco da Costa Nogueira, Gonçalo Rodrigues Souto, Pontius Skars, Nagib Said Lasmar (MARTINS, 2013; FEDERAÇÃO, 1904b; 1904c; 1904d; 1904e; 1904f).

Na inauguração do “Templo da Verdade”, sede da federativa, em 02 de outubro de 1904, além dos nomes já citados, outros companheiros da Sociedade também estiveram presentes. Com a distância entre as datas, a possibilidade de Theodoro estar ausente da cidade nas duas ocasiões fica descartada, primeiro porque nessa época ele era editor do “Quo Vadis?” que no início daquele ano ainda era publicado e atuava como corretor geral nomeado pela Junta Comercial. Será que havia questões políticas envolvidas? (FEDERAÇÃO, 1904g).

No artigo “A Sociedade de Propaganda Spirita”, apresentado no II Simpósio FAK, Martins (2011) baseada em informação publicada por Magalhães (2003), diz que Theodoro foi presidente da Federação Espirita Amazonense, de abril de 1915 a fevereiro de 1917. Notícia da posse da diretoria, com a data de 01 de abril, foi publicada em “O Correio do Purus”. Entretanto, de acordo com os registros nas atas da federativa, encontrou-se informação diversa. Theodoro aparece como presidente da diretoria eleita no dia 21 de fevereiro de 1915 e empossada no dia 31 de março subsequente (ESPIRITISMO, 1915; FEDERAÇÃO, 1915g; FEDERAÇÃO, 1915f), com os seguintes membros:

Presidente: Carlos Theodoro Gonçalves

Vice-presidente: Manoel dos Santos Castro

1.^a Secretária: Dorvalina Baptista

2.^a Secretário: Antônio Gonçalo Encarnação

3.^o Secretário: Nilo do Amazonas Barroso Baptista

1.^o Tesoureiro: Marcolino Rodrigues

2.^a Tesoureira: Arya Firmina Silva de Paula

Orador: João Baptista Cordeiro de Mello

Administrador da livraria: José Gerson Brandão

Bibliotecário: Joaquim Augusto Esteves

Comissão de Contas: João Antônio da Silva, Feliciano [de Souza] Lima, Gonçalo Rodrigues Souto.

Comissão de Assistência aos Necessitados: Marcolina Candida Ferraz Fernandes, Amelia Facundo do Valle, Paulina [Elvira] da Cunha, Virginia [Barroso] Baptista, Maria Amelia Rodrigues, Luiz Cavalcante, Rogerio Teixeira, Cesar Ituassu da Silva, Ricardo [José] Franco e José dos Santos Barros.

Após a sua posse, os registros de sua atuação aparece em poucas atas. Entretanto a sua presença na Presidência, parece ter dado exuberância as reuniões, uma vez que nos últimos anos, os registros resumiram-se praticamente às atas das eleições e posse das diretorias, e outras que foram suspensas por falta de quórum. Nos dias 1.^o e 02 de abril de 1915, foram realizadas sessões conforme definido no art. 25.^o, §3.^o do Estatuto vigente, a fim de comemorar as “quintas e sexta feiras denominadas ‘santas’, consagradas a primeira, á lição fraternal da ceia e a segunda, ao sacrifício do Golgotha”. Essas sessões, respectivamente, registraram as assinaturas de 62 e 72 membros da diretoria e filiados, além de outros que deixaram de assinar. Se comparados esses número de participantes, em relação aos registros das reuniões semelhantes em outras épocas, percebe-se a presença de uma grande assembleia, demonstrando a sua capacidade como propagandista (FEDERAÇÃO,

1915a; FEDERAÇÃO, 1915b; FEDERAÇÃO, 1915c; FEDERAÇÃO, 1915h; FEDERAÇÃO, 1915i).

Na reunião de 02 de abril, o presidente Theodoro propôs para sócios da “Assistência aos Necessitados” uma relação de 141 cidadãos de ambos os sexos, incluindo autoridades, o que foi aprovado (FEDERAÇÃO, 1915h; FEDERAÇÃO, 1915i). O fato causou estranheza, pois muitos indicados não eram espíritas, mas como Theodoro demonstrava respeitar as regras, buscou-se investigar o que dizia o Estatuto a esse respeito:

Para a prática da Caridade manterá a Federação: além dos meios empregados para a difundir a moral e bons costumes: § 1.º A assistência aos necessitados para a distribuição gratuita de socorros materiais por intermedio do (2.º) segundo tesoureiro, auxiliado pela comissão de “Assistência aos Necessitados”, para esse fim eleita; § 2.º o custeio sera feito: a) com o **produto das mensalidades das pessoas sem distinção de crenças que se queiram inscrever como sócias** [...] (FEDERAÇÃO, 1906, p 63v, grifo nosso).

O bom senso administrativo de Theodoro pode ser observado em uma reunião da diretoria, que tratou de analisar a solicitação de doação para construção de um edifício, encaminhada, pelo “Centro Spirita Família Christã de Estudos Ultraterrestres”, de Ribeirão Preto. Na época, uma crise assolava a economia mundial, e consequentemente a do Estado do Amazonas, pois se desenrolava a Primeira Grande Guerra. Após a argumentação com seus pares, decidiu-se:

[...] tendo em vista a penúria que oprime a população amazonense e especialmente os espíritas [...] resolveu: que se officie ao referido Centro [...], comunicando que embora sympathica para a Federação a ideia que deseja realizar, não comporta o momento fazer circular a referida lista que, entretanto, merecerá toda a sua atenção, logo que as condições financeiras do Estado sejam mais favoráveis [...] (FEDERAÇÃO, 1915d).

Por outro lado, sua sensibilidade para com o próximo também ficou registrada, quando demonstrou fraterna preocupação com a enfermidade do irmão Antônio Barbosa da Silva, sócio da FEA, que presidiu todas as quatro primeiras sessões preparatórias para a fundação da federativa, e que foi membro da Comissão de Contas de várias diretorias (1906-08, 1911-13), formando uma comissão para visitá-lo: “Declarou o presidente que se achando enfermo o irmão Antonio Barbosa da Silva sócio da Federação, nomeava os diretores Jose Gerson Brandao e Nilo Barroso Baptista para visita-lo, em nome da mesma [...]” (FEDERAÇÃO, 1915d).

Após a sua eleição para presidente da Federativa em 21 de fevereiro de 1915, e durante o seu mandato, Theodoro esteve presente em duas reuniões comemorativas e seis sessões administrativas da diretoria, sendo o último registro de sua presença na ata de 05 de setembro de 1915. A partir desta data, estão registradas apenas duas atas de reuniões da diretoria, sob a coordenação do vice-presidente Manoel dos Santos Castro, nos dias 06 e 21 fevereiro de 1916, quando é realizada a eleição da nova diretoria. Não encontramos quaisquer justificativas para a ausência de Carlos Theodoro. Essa omissão de informações é surpreendente, diante das suas incontáveis demonstrações de dinamismo e responsabilidade com as atividades ligadas a Doutrina Espírita, conforme registrado em o Mensageiro, no discurso de De-Vechi. (FEDERAÇÃO, 1915e; FEDERAÇÃO, 1916a; FEDERAÇÃO, 1916b).

De inopino, na eleição para o corpo administrativo da FEA, para o ano de 1918, encontramos o nome de Theodoro, eleito com 22 votos, para a Comissão de Assistência aos Necessitados.

4. THEODORO E SUA ATUAÇÃO PLANO ESPIRITUAL

Após os primeiros contatos do Espírito Carlos Theodoro, no ano de 2009, verificou-se a permanência dos seus contatos mediúnicos por meio da psicofonia e da psicografia. As comunicações demonstravam que ele possuía compromissos com a FAK e com a propaganda espírita, trazendo informações semelhantes por médiuns diferentes nas reuniões da Diretoria Colegiada da FAK e nas reuniões de psicografia da atividade denominada “Correio do Amor”.

Na obra mediúnica, denominada “Luzes sobre a Amazônia”, de autoria do Espírito Joel, psicografada pelo médium Marcellus Campêlo, lançada nesse IV Simpósio FAK, são desvendados os seus compromissos. Por ocasião de uma reunião na “Colônia do Amor”, na qual foram apresentados aos caravaneiros do velho mundo, os membros que compunham a mesa central da reunião, formada por representantes de correntes religiosas em terras Amazônicas, é dito: “Ao meu lado direito, nosso amado irmão Carlos Theodoro Gonçalves, digno trabalhador de uma grande instituição espírita da região, **representando os irmãos que divulgam o bem pela Terceira Revelação**” (CAMPÊLO, 2015, p.20, grifo nosso).

Em outro capítulo da obra, quando os caravaneiros que se preparavam para vir conhecer as ações do bem na cidade de Manaus, ainda na estrutura espiritual intermediária denominada “Casa Bendita”, da qual a FAK é uma extensão experimental plano espiritual, é relatada a sua responsabilidade no plano extrafísico:

Percebíamos que o irmão Carlos Theodoro possuía elevada cota de responsabilidade na Casa [Bendita], pois cuidava de pessoalmente receber os dirigentes [do plano espiritual] que se aproximavam, recepcionando-os com efusivas demonstrações de carinho, pelo abraço fraterno (CAMPÊLO, 2015, p.69).

Antes de ser iniciada a reunião acima citada, por volta da meia-noite, Theodoro recepciona alegremente sete dirigentes encarnados da FAK, que no desprendimento do sono, se faziam presentes para receberem as instruções dos benfeitores. Em seguida, dirige-se ao lugar dos palestrantes e toma a palavra, no sentido de atualizar os presentes quanto “as últimas providências tomadas pelos mentores da ‘Colônia do Amor’ [...] em relação às questões amazônicas constantes na ordem do dia e da pauta espiritual” (CAMPÊLO, 2015, p.71). Enquanto fazia as suas exortações, os presentes observavam que “Theodoro revestia-se de intensa luz azulada, cuja irradiação aumentava à medida em que a emoção tomava conta de sua fala” (CAMPÊLO, 2015, p.72). E continuava sua orientação aos irmãos encarnados:

-Nossa instituição de amor, sob vossas conduções no plano físico, nas quais confiamos plenamente, iniciará nova fase iluminativa. Deveremos estar juntos, na visita ao Velho Mundo, para tratarmos de compromissos intensos do Consolador, mas principalmente para que vos motiveis e sensibilizeis, na comprovação prática da imensa importância de nossos trabalhos como fator de influência salutar nas lides espíritas no mundo. Retornareis à pátria antiga, palco de muitos erros do passado distante, molas propulsoras que nos arremessaram até o país do cruzado, como rota inicial de degredo, mas que se transformou em luz abençoada de

regeneração de nossas vidas. Nas plagas de outrora, percebereis que daqui se espraia luz bendita para o mundo, e que imensas possibilidades de ampliação dessas luzes se vos abrirão. Importa dizer que novos focos de produção literária e doutrinária surgirão no país, tendo sido nossa instituição escolhida como um deles, e, nesse sentido, há para estas terras, um planejamento de aumento de intercâmbio mediúnico que as transformarão em um desses polos, em gradativa complementação ao que tem sido feito pelos valorosos trabalhadores dessa seara. Precisareis, portanto, estardes atentos às novas iniciativas das mudanças necessárias, para absorverdes todas as matrizes que aqui se encontram prontas para serem recebidas por vós (CAMPÊLO, 2015, p.72-73).

A partir de então, a presença de Carlos Theodoro como um dos trabalhadores espirituais da FAK, se consolidou. Suas orientações salutares passaram a fazer parte do cotidiano, e em muitos momentos demonstrou a sua personalidade impetuosa e emotiva, quando tratava de assuntos relacionados a propaganda espírita. Abaixo está transcrita trechos da manifestação ocorrida durante a reunião de estudos da DC/ FAK, realizada em 6 de novembro de 2010, na sala 25, da Fundação Allan Kardec. Dentre os assuntos abordados na reunião estava a apresentação da obra “Galieno”, de autoria do Espírito Joel; e uma nova etapa de trabalho envolvendo a utilização da psicografia na FAK. E ele se pronunciou:

[...] a emoção invade a nós outros de forma muito intensa, [...]. A mim em particular, homem que valoriza as letras... me perdoem a emoção... porque vivenciar este momento está sendo muito importante, e preciso me recompor para dizer a vós outros que a felicidade, [...] está presente, uma vez que estamos vivenciando o reflorescimento deste momento de produção espírita, quando passamos de escritores a orientadores. Passamos, portanto, de um patamar, nesta jornada espírita, para outro; e sentimos, [...] o peso da responsabilidade. Sentimos, caríssimos, o compromisso sendo ampliado. E ao vislumbrar este retrato que ora aqui estamos vivenciando... são cenários que se misturam, são sentimentos que se entrelaçam. Para nós que estamos no plano espiritual, [...], conseguimos ver as cenas de outrora com intensidade, e a transformação para o momento de então [...] baloiça os nossos corações. Saibam que conseguimos ver muitos de vós envolvidos em vários cenários. Conseguimos observar muitas trajetórias. Conseguimos captar esses avanços ocorridos. Por isso que se reveste de importância o momento atual, porque é a culminância de vivências diversas, de compromissos assumidos antanho que se começam a fechar, que se começam a concretiza [...]. Este momento, caríssimos, portanto, é de felicidade, mas de prudência para que sejam analisadas as conjecturas, para que sejam analisadas as consequências com seriedade, sem vaidades, mas sem medo de seguir em frente. A jornada começa com pequenos passos, mas depois que se iniciam não podemos nos atrever a detê-la. Podemos direcioná-la, mas não detê-la. Portanto, com o conhecimento que vós já adquiristes, com o cabedal que cada um de vós tem acumulado, não precisam ter medo, apenas prudência. Sigam o caminho reto porque a verdade por si consegue romper barreiras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer a trajetória de Carlos Theodoro Gonçalves em sua última encarnação favoreceu a reflexão sobre a sua presença entre nós como Espírito imortal. Observou-se que a sua vida terrena foi intensa em todos os sentidos. Construiu uma família numerosa como era comum à época, tendo por viuvez

desposado a cunhada para garantir uma assistência carinhosa aos filhos. Dinâmico e empreendedor, não se acomodava, e esteve envolvido em atividades laborais visando o sustento da família, até a idade avançada para a época. Honrado e lutador, defendia as suas ideias e as pessoas necessitadas de toda ordem, sem medir esforços, em busca da justiça. Idealista e empreendedor, foi um dos baluartes da propaganda espírita, em seus momentos iniciais, no alvorecer do século XX.

Temos a informação que há cerca de setenta anos houve uma reunião no plano espiritual para o planejamento da tarefa hoje desenvolvida, e que nos anos quarenta, cinquenta e sessenta, muitos reencarnaram para começar a desenvolvê-la no plano físico, sendo acompanhados pelos dirigentes espirituais que hoje se revelam. Cem anos depois de sua passagem nestas terras, nesse trânsito natural entre os dois planos da vida, novos reencontros... Dessa vez, ele no plano astral e nós no material. Unidos pelo ideal de propagar a Doutrina Consoladora nas plagas amazônicas e por meio do nosso contributo escrito, espaiá-la para mais distante.

Pelas suas interações, viabilizadas pelo intercâmbio mediúnico, observa-se que Theodoro mantém algumas características do passado: impetuoso, arrojado e passional, quando se depara com as ações de propaganda, que ele tanto preza; mas também se verifica a evolução de seu comportamento, com reflexões sensatas em relação a necessidade de planejamento e prudência na condução da Casa, dos trabalhadores e das ações no Movimento Espírita. Suas palavras definem o que busca ser como líder com o Cristo:

Líder é todo aquele que compreendeu que a grandeza de seu papel é a possibilidade de caminhar ao lado das pessoas buscando extrair o que há de melhor nelas. Líder não influencia por vaidade, líder não impõe o caminho ditatorialmente, líder não diz o que é melhor por orgulho. Aquele que lidera com Jesus se aproxima, ama, ausculta a alma de seu irmão, e dessa convivência salutar aufere o melhor para si e auxilia o outro a extrair o melhor de si mesmo. Mas para sermos exitosos neste propósito de liderar desta forma, é preciso sentir-se igual, é preciso amar, porque é o amor que permite que acessemos a sabedoria divina. A sabedoria de Deus não nos habita. Criados como seres simples e ignorantes e estando em marcha evolutiva, não somos sábios conhecedores do melhor. E nossa ferramenta de evolução é o amor. Amamos, e por amar nos harmonizamos com Deus, e, ao nos harmonizarmos com Ele, temos acesso às Suas Verdades. A vivência desta harmonia nos propicia o ambiente de liberdade amorosa, fraternidade e igualdade (Reunião da Diretoria Colegiada da FAK, em 10/11/2012).

Pelo exposto, o intrépido pioneiro, pelo seu exemplo de vida, deixa para os trabalhadores espíritas da atualidade, que nossas ações devem ser pautadas no bem, mesmo que não sejamos compreendidos. Afinal, *é melhor sofrer por praticar o bem, do que por fazer o mal*. E como a vida não para, nos dois planos: Avante, Companheiros!

AGRADECIMENTOS

A Federação Espírita Amazonense, nas pessoas de sua presidente Rita de Cássia Castro de Jesus e do 2.º vice-presidente Jandeir de Aguiar Souto, que nos deram acesso aos documentos e atas da época.

As companheiras Isis de Araújo Martins e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes pelas experiências que juntas vivenciamos nas pesquisas de campo e pelo compartilhamento das informações.

Ao amigo Orlens da Silva Melo, pelo compromisso de juntos fotografarmos tantos documentos essenciais as nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BORDO do Ceará. **Jornal do Commercio**, 18 Jun. 1920, ed 5795, anno XVII, Esparsas, p 1.

A EQUITATIVA dos E. U do Brasil. **A Federação**, 15 Jul. 1900a, ed 701, anno VII, p 3

A EQUITATIVA. **Commercio do Amazonas**, 6 Nov. 1900b, ed 83, anno XXXIII, p 3.

A ESCOLA Nocturna. **Mensageiro**, 15 Jan. 1902, ed 26, anno II, p 2.

A FERRO e fogo. [transcrição D'O Paiz] **Quo Vadis?**, 26 Set. 1903, ed 168, anno II, p 1..

A INAUGURAÇÃO Curso Nocturno. **Mensageiro**, 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 1.

A SOCIEDADE de Propaganda Spirita. **Mensageiro**, 1 Jan. 1902, ed 25, anno II p2.

A SUBSCRIÇÃO em favor da Baroneza I. **Quo Vadis?**, 28 Fev. 1903a, ed. 84, anno II, p 1.

A SUBSCRIÇÃO em favor da Baroneza II. **Quo Vadis?**, 1 Mar. 1903b, ed 85, anno II, p 1.

A SUBSCRIÇÃO em favor da Baroneza III. **Quo Vadis?**, 3 Mar. 1903c, ed 86, anno II, p 1.

A VIÚVA do Barão de Sant'Anna Nery. **Quo Vadis?**, 22 Fev. 1903a, ed 80, anno II, p 1.

A VIÚVA do Barão de Sant'Anna Nery. **Quo Vadis?**, 26 Fev. 1903b, ed 82, anno II, p 1.

A VIÚVA do Barão de Sant'Anna Nery. **Quo Vadis?**, 27 Fev. 1903c, ed 83, anno II, p 1.

ACHA-SE há dias acamado. **Jornal do Commercio**, 8 Dez. 1909, ed 2015, anno 6, Varias, p 1.

AGRADECIMENTO. **Jornal do Commercio**, 2 Dez. 1907, ed 1325, anno 4 , p2).

ANIVERSÁRIOS. **Imparcial**, 1 Jul. 1918, ed 193, anno I, p1.

AOS LEITORES. **Quo Vadis?**, 16 Abr. 1903a, ed 122, anno II, p 2.

AOS LEITORES. **Quo Vadis?**, 17 Abr. 1903b, ed 123, anno, II p 1.

AOS LEITORES. **Quo Vadis?**, 18 Abr. 1903c, ed 124, anno II, p 1.

AS QUATRO horas de ontem. **Jornal do Commercio**, 7 Nov. 1917, ed 4861, anno XIV, Os mortos, p. 1.

AUTO de lançamento. **Diário Oficial**, 23 Nov. 1893, ed 006, Editaes, anno I, p 46.

BOLETIM, **Quo Vadis?**, 28 Set 1902, ed 169, anno II, p 1.

BOM NEGÓCIO. **Jornal do Commercio**, 16 Mai. 1909, ed 1839, anno 6, p3.

CAMPÊLO, Marcellus Barrosos. **Luzes Sobre a Amazônia**. Pelo Espírito Joel. 1.^a ed. Manaus: Casa Bendita, 2015.

CARLOS THEODORO. **Jornal Commercio**, 18 Dez 1915, ed 4184, anno XII, p2.

CASA a venda. **Jornal Commercio**, 30 Mar 1912, ed 2804, anno IX, p7.

CENTRO ESPÍRITA: mudança. **Mensageiro**, 15 Jul 1901, ed 14, anno II, p 4.

CERTIDÃO DE ÓBITO. 2.º Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais da Comarca de Manaus. 17 Jul 2013.

CERTIDÃO DE ÓBITO. 1.º Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais da Comarca de Manaus. 3 Jul 2015.

CHÁCARAS. **Jornal Commercio**, 9 Jun.1909, ed 1863, anno 6, p4.

CONVITE. **Diário Oficial**, 13 Ago. 1896, ed 780, anno IV, p 7185.

CORRETORES. **Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 00002, anno I, p 458-459, 1902.

DE ORDEM do Director Geral. **Jornal Amazonas**, 28 Mai. 1893.ed 111, anno XXVIII, p 3.

DECORREU hontem. **Jornal do Commercio**, 4 Nov. 1911, ed 2708, anno 8, Manãos Social, p2.

DESPACHOS Aduaneiros. **Jornal do Commercio**, 17 Mai. 1909, ed 1840, anno 6, p3.

DESPACHOS. **A Republica**, 15 Abr 1890, ed 92, anno I, p 2.

DESPACHOS Aduaneiros. **O Correio do Purus**, 18 Mar. 1910, ed 21, p. 2.

DISCURSOS. **Mensageiro**, 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 2.

DISSOLUÇÃO Partido. **Correio do Norte**, 04 Set. 1910, ed 534, anno II, p 02.

DO ESTADO do Amazonas. **Diário de Pernambuco**, 07 Ago. 1903, ed 176, p 2 .

DOS. SRS. Coronel. **Jornal do Commercio**, 12 Mai. 1909, ed 1836, anno 6, p 1.

DR. MAXIMINO Correa. **O Imparcial**, 9 Jul 1918, ed 191, anno I, p 1.

DR. VICENTE REIS. **Jornal do Commercio**, 16 Set. 1909, ed 1962, anno 5, p 1.

EDITAES. **Diário Oficial**, 20 Mar. 1898, ed. 1235, anno VI, p. 13.352..

EGREGIO Superior. **Quo Vadis?**, 15 Out. 1903, ed 181, anno II, d p 2.

ENLACE. **Correio do Norte**, 1 Fev. 1912, ed 905, anno VI, p 2.

ESCOLA Nocturna. **Mensageiro**, 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 7.

ESPIRITISMO. **O Correio do Purus**, 9 Mar. 1915, ed 07, anno XVIII, p. 2.

ESTATUTOS da Sociedade Propaganda Spirita do Amazonas. Manaus: Typographia do Mensageiro, 1901.

EXPEDIENTE. **Amazonas**, 24 Mai. 1893, ed 107, anno XXVIII, p 1.

FEDERAÇÃO Espírita Amazonense. Manaus. **O Centenário**, 3 Out de 1904a, p 14.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Acta da 1.^a Sessão Preparatória**, de 1.^o de janeiro de 1904b, p 1.

_____. Manaus. **Acta da 2.^a Sessão Preparatória**, de 10 de janeiro de 1904c, p 2.

_____. Manaus. **Acta da 3.^a Sessão Preparatória**, de 17 de janeiro de 1904d, p 4.

_____. Manaus. **Acta da 4.^a Sessão Preparatória**, de 1.^o de janeiro de 1904e, p 1.

_____. Manaus. **Acta da 5.^a Sessão Preparatória**, de 21 de fevereiro de 1904f, p 5v-10.

_____. Manaus. **Acta da 21.^a sessão - sessão de inauguração do “Templo da Verdade”**, de 02 de outubro de 1904g, p 18-19.

_____. Manaus. **Acta da 1.^a sessão ordinária da directoria**, de 04 de abril de 1915a, p 143v.

_____. Manaus. **Acta da 2.^a sessão ordinária da directoria**, de 05 de maio de 1915b, p 145v.

_____. Manaus. **Acta da 3.^a sessão ordinária da directoria**, de 06 de junho de 1915c, p 147.

_____. Manaus. **Acta da 4.^a sessão ordinária da directoria**, de 01 de agosto de 1915d, p 147.

_____. Manaus. **Acta da 5.^a sessão ordinária da directoria**, de 05 de setembro de 1915e, p 148.

_____. Manaus. **Acta da 6.^a sessão ordinária da directoria**, de 6 de fevereiro de 1916a, p 149.

_____. Manaus. **Acta da secção de posse da administração eleita para o anno 1915-1916**, de 31 de março de 1915f, p 140.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa pela desencarnação do patrono da Federação Espírita Amazonense**, de 21 de fevereiro de 1916b, p 149.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915g, p 136v.

_____. Manaus. **Acta da sessão solenne em comemoração a licção fraternal da ceia (5.^a feira santa)**, de 01 de abril de 1915h, p 142v.

_____. Manaus. **Acta da sessão solenne em comemoração ao sacrifício do Golgotha (6.^a feira santa)**, de 02 de abril de 1915i, p 142v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa**, em 21 de fevereiro de 1918, p 159v-161v.

FUNCCIONARIOS da Junta Commercial. **Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 00002, anno I, p 112, Anexo N.º 4, 1902.

GOVERNO do estado. **Diário Oficial**, 17 Fev. 1895, ed 361, anno III, p 2891.

HORARIO definitivo. **Mensageiro**, 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 8.

INSTALAÇÃO DO Curso. **Mensageiro**, 15 Jul. 1901, ed 14, anno I, p 4.

INSTRUCÇÃO Publica. **Diário Oficial**, 15 Nov. 1894, ed 286, anno II, p 2296.

INSTRUCÇÃO Publica. **Diário Oficial**, 19 Nov. 1893a, ed 004, Editaes, anno I, p 31.

INSTRUCÇÃO Publica. **Amazonas**, 8 Jul. 1893b, ed 141, anno XXVIII, p 3.

INTENDÊNCIA Municipal. **Jornal do Commercio**, 17 Mai. 1906, ed 676, anno 3, p 3.

JÁ PERTENCE. **Quo Vadis?**, 20 Mar 1904, anno III, p 2.

JUNTA Comercial. **Diário Oficial**, 7 Out. 1898, ed 1400, anno IV, p 44.925.

JURY. **Jornal do Commercio**, 15 Ago. 1909. ed 1930, anno 6, p 1.

LIBERTAÇÃO. **O Mensageiro**. ? Nov. 1951, Manaus, ano 37, n. 2.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In: **Anuário Histórico Espírita 2003**. Madras. São Paulo, 2003, p 44.

CASTRO, Magvinier de. **Síntese histórica e sentimental de Manaus**. Manaus: IGHA, ano [?], p 129-130.

MANIFESTO PARTIDO. **Correio do Norte**, 06 Set. 1910, ed 535, anno II, p 01.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>>. Acesso em: 21 Maio 2015.

_____, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita: Estatutos e Sócios**. In: Anais do III Simpósio FAK. Manaus, 2013. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/iii-simposio-fak-2013/>>. Acesso em: 21 Mai 2015.

MISSAS. **O Paiz**, 18 Abr. 1924, p 16.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Roteiro Histórico da Manaus**, p 510-514, vol 2. Manaus: EDUA, 1998.

MUDANÇA. **Jornal do Commercio**, 3 Nov. 1910, ed 2372, anno 7, p2.

NATALÍCIO. **Messageiro**, Manaus, 1 Fev. 1901. ed 13, anno I, p 3

NATURALIZAÇÃO DE ESTRANGEIROS. **Jornal Commercio**, 18 Ago. 1909, ed 1933, anno 6, p 3.

NEVES, Elvis Caldas. **Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas: Os primeiros momentos do Movimento Espírita em Manaus**.

In: ANAIS DO I SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2009. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2009/>>. Acesso em: 21 Mai 2015.

NOTICIARIO. **Messageiro**, 15 Mar. 1902a, ed 33, anno II, p 5. Doações exterior.

NOTICIARIO. **Messageiro**, 01 Mar. 1902b, ed 29, anno II p4.

NOTICIARIO. **Messageiro**, 1 Nov. 1901, ed 21, anno I, p 1. Governador oferece salas de aula.

NOTICIARIO. **Messageiro**, 15 Out. 1902c, ed 44, anno II, p 2.

NOTÍCIAS. **O Correio do Purus**, 17 Nov 1909, ed 149, anno XXII, p. 2.

NOTÍCIAS. **Quo Vadis?**, 1 Mar. 1903, ed 85, anno II, p 2.

O CORONEL. **Jornal Commercio**, 8 Fev. 1912a, ed 2804, anno XI, Várias. p 2.

O CORONEL. **Jornal do Commercio**, 1 Jul. 1912b, ed 2945, anno IX, Manáos Social, p 1.

O CORONEL. **Jornal do Commercio**, 14 Fev. 1923, ed 6735, anno XX, p 2.

O GOVERNADOR. **Jornal do Commercio**, 11 Mar. 1923, ed 6760, anno XX, p 1.

O JULGAMENTO. **Jornal do Commercio**, 20 Nov. 1909, ed 2027, anno 6, p 1.

O JÚRY de ontem. **Jornal do Commercio**, 16 Fev. 2011, ed 2111, anno 7, p 2.

- O NOSSO. **Mensagem**, 15 Mar. 1902a, ed 30, anno II, p 2.
- O NOSSO. **Mensagem**, 15 Mar. 1902b, ed 30, anno II, p 3.
- O NOSSO. **Mensagem**, 1 Abr. 1901a, ed 07, anno I, p 04.
- O NOSSO. **Mensagem**, 1 Fev. 1901b, ed 03, anno I, p 04.
- O NOSSO. **Mensagem**, 15 Jan. 1901c, ed 02, anno I, p 04.
- O SNR. Carlos. **Jornal Commercio**, 7 Out 1917, ed 4830, anno XIV, Varias, p1.
- OFICIOS. **Diário Oficial**, 3 Jan. 1894, ed 038, anno II, p 299. Pedido exoneração
- PASSAGEIROS. **Diário de Pernambuco**, 12 Jul. 1892, ed 154, anno LXXIII, p 2.
- PASSAGEIROS. **Jornal do Commercio**, 13 Jun. 1905, ed 486, anno 2, p4.
- PELA JUNTA Comercial. **Mensagem**, 1 Out. 1901, ed 19, anno I, p 2.
- PESSOAL. **Jornal do Commercio**, 13 Fev. 1910, ed 2109, anno 7, p 7.
- PROFERIDO. **Mensagem**, 15 Ago. 1901, ed 16, anno I, p 4.
- PROFUNDAMENTE. **Mensagem**, 15 Mar. 1902, ed 30, anno II, p 2.
- PROXIMO. **Jornal do Commercio**, 17 Nov. 1913, ed 3433, anno X, p 1.
- PUBLICAÇÕES. **Jornal do Commercio**, 30 Dez. 1913, ed 3468, anno X, Livros e Revistas, p 1.
- PUBLICAÇÕES. **Jornal do Commercio**, 4 Mar. 1914a, ed. 3556, anno XI, p. 2.
- PUBLICAÇÕES. **Jornal do Commercio**, 21 Mar. 1914b, ed 3598, anno XI, p. 2.
- QUATRO FAMÍLIAS Maranhenses: história dos Coelho Souza, Braga, Reis e Dias Vieira. Edição especial livro de família.[1970?].
- QUEM DÁ. **Mensagem**, 1 Ago. 1901, , anno I, ed 15, p 3.
- QUO VADIS. **Quo Vadis?**, 20 Nov 1902, ed 02, anno I, p 1.
- RECEBEMOS. **Jornal do Commercio**, 2 Out. 1914, ed 3588, anno XI, p 2.
- RELAÇÃO de fieis. **Jornal do Commercio**, 26 Set. 1912, ed 3032, anno IX, p 2.
- RELAÇÃO. **Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 00002, anno I, p 257, 1901.
- RENDIÇÃO. **Quo Vadis?**, 15 Dez. 1923, ed 235, anno II, p 1.
- REPARTIÇÃO. **Diário Oficial**, 25 Mai. 1894a, ed 436, anno II, p 3496.
- REPARTIÇÃO. **Diário Oficial**, 11 Nov. 1894b, ed 275, anno II, p 2205-2206.

REPARTIÇÃO. **Diário Oficial**, 26 Mai. 1894c, ed 437, anno II, p 3504.

REQUEREM. **A Capital**, 7 Out. 1917, ed. 83, anno I, p 2.

SECRETARIA. **A Republica**, 27 Fev 1890, ed 54, anno I, p2

SENADO Federal. **Quo Vadis?**, 19 Dez. 1923, ed 239, anno II, p 1-2.

SERINGAL. **Jornal Commercio**, 31 Out. 1909, ed 2007, anno 6, p4.

SUCCUMBIU. **Jornal do Commercio**. 7. Nov. 1924, ed 7347, anno XXI, Os mortos, p.1.

TRAPICHE. **A Federação**, 16 Dez. 1900, ed 822, anno VII, p 2.

TRIBUNAL. **A Federação**, 28 Dez. 1899, anno, VI, ed 522, p1.

TRIBUNAL. **Quo Vadis?**, 8 Abr. 1903. ed 117, Ano II, p 2.

VICTIMA. **Jornal do Commercio**, 11 br. 1926, ed 7843, anno XXIII, Os mortos, p 1.